



Categoria decidiu se unir à luta nacional em defesa da aposentadoria



Presidente Geralda Vitor destacou importância da participação dos servidores no ato

Servidores da UFPB se integram ao Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência

Os servidores técnico-administrativos da UFPB aprovaram, por unanimidade, na manhã desta quarta-feira, em assembleia geral convocada pelo SINTESPB, realizada no auditório da entidade, paralisar suas atividades para se integrar ao Dia Nacional de Luta contra a reforma da previdência, na próxima sexta-feira, 22 de março.

A categoria vai participar do ato público, que acontecerá a partir das 15:00 horas, no Parque da Lagoa, conforme foi definido pela Plenária do Fórum Paraibano em defesa da Previdência, do qual o SINTESPB faz parte, realizada na última terça-feira, que contou com a presença da presidenta Geralda Vitor e dos diretores Marcelino Rodrigues, Glaucia Viñas e Rosilda Nascimento.

A presidente do SINTESPB, Geralda Vitor, disse que o sindicato, através da categoria que representa, não poderia se furtar a contribuir com



essa luta. "Nós precisamos intensificar nossas ações de enfrentamento a esse projeto de reforma da previdência enviado pelo Bolsonaro ao Congresso Nacional que impossibilita nossa aposentadoria, devemos lutar sempre na defesa da aposentadoria pública", justificou.

Geralda Vitor destaca ainda a importância da categoria se fazer presente neste ato numa forma de fortalecer o movimento de protesto a esta reforma e também para sensibilizar os parlamentares para votar contra a este projeto que prejudica a

classe trabalhadora, de modo particular as mulheres, os trabalhadores rurais e os servidores públicos.

A assembleia discutiu e informou também sobre a questão das 30 horas e APHs no HULW, recadastramento dos servidores entre outros assuntos de interesse da categoria.

Oito de Março é marcado por palestra sobre a importância da união entre as mulheres na luta

A Diretoria de Mulheres do SINTESPB promoveu nesta segunda-feira a programação alusiva ao Dia 8 de Março, que foi marcada pela realização de uma palestra sob o tema "Sororidade: união e aliança entre as mulheres", tendo como palestrantes a deputada estadual, professora Cida Ramos e a titular da Delegacia da Mulher da Zona Norte da capital, Josenize de Andrade.

O Diretor de Arte e Cultura, maestro Vasconcelos Júnior, recepcionou as mulheres ao som de seu trompete, que tocou o fino da MPB, depois a presidenta do SINTESPB, Geralda Victor, fez a abertura oficial e também cantou uma música em homenagem a vereadora carioca Mariele Franco, há um ano assassinada e que virou símbolo mundial de resistência. Após a solenidade de abertura, a Diretora de Mulheres do SINTESPB, Glauca Viñas, que coordenou os trabalhos, formou a mesa e passou a palavra para as duas palestrantes convidadas. A palestra foi iniciada com a Delegada Josenize de Andrade, que apresentou um vídeo e deu dados sobre os atendimentos de mulheres vítimas de violência na Delegacia e destacou a importância da sororidade entre as mulheres no combate a violência doméstica. "As mulheres não podem se omitir se presenciarem casos de agressões de marido contra a mulher ou outros casos de violência doméstica, essa história de que briga de marido e mulher ninguém mete a colher está ultrapassada, é claro que tem que se meter sim, uma denúncia vale muitas vezes salvar uma vida", destacou.



A deputada Cida Ramos fez uma retrospectiva da luta das mulheres no decorrer da história e afirmou que desde 1911, quando elas se uniram para reivindicar melhores condições de trabalho, em Nova York, e pararam suas atividades em protesto, onde muitas delas morreram num incêndio, que demonstraram sororidade.

A Diretora da pasta das Mulheres do SINTESPB, Glauca Viñas, disse que o evento correspondeu às expectativas e deu o pontapé inicial à discussão sobre a importância da sororidade. "Mesmo num dia de muita chuva as mulheres e os companheiros também compareceram, participaram e interagiram com o tema e com as palestrantes, muita gratidão e feliz porque conseguimos levar um tema tão importante para a categoria", destacou.

PROGEP estuda manter maioria dos cargos extintos pelo governo

O Governo Bolsonaro extinguiu via decreto, no último dia 14, 21 mil cargos comissionados no serviço público federal. A medida foi um ataque direto à educação, uma vez que 13.710 cargos, ou 65% do corte, estão sob a guarda das instituições de ensino. Procurada pelo SINTESPB, no entanto, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFPB sinalizou que a retirada desses cargos e funções é inviável para o bom funcionamento da universidade. Segundo o pró-reitor Francisco Ramalho, no caso de cargos que estão ocupados, "essas funções devem ser mantidas, pois não há uma base legal para que eles sejam eliminados". O órgão prepara um estudo sobre o caso.

As vagas cortadas correspondem a uma espécie de adicional pago a servidores que ganham função extra, como um posto de chefia de departamento,



coordenação ou direção. Segundo o decreto, 2.449 vagas devem ser extintas de imediato. As outras 11.261 funções deixarão de existir em 31 de julho.